O ESPORTE ENQUANTO FENÔMENO EDUCACIONAL VERSUS ALTO – RENDIMENTO: QUANDO SE TORNA (IM) POSSÍVEL ESSA APROXIMAÇÃO

Marcelo José Taques
Faculdade Guairacá.

Ilma Celia Ribeiro Honorato
Docente do departamento de Educação Física da Faculdade Guairacá.

RESUMO
O presente estudo tem como principal propósito, fazer algumas reflexões sobre a intervenção do conteúdo esporte na escola e sua (Im) possível aproximação com o alto rendimento. Este ensaio caracteriza-se como sendo uma pesquisa do tipo bibliográfica, onde para a análise e interpretação dos dados, adotar – se - á uma análise do referencial teórico pautado no tema proposto. Essas informações nos fornecerão subsídios para a conclusão do estudo, assim como também a partir delas poderemos estar contribuindo para a superação de possíveis dificuldades para trabalhar esse conteúdo na escola.

ABSTRACT
The present study has as main purpose make some reflections about the intervention of the content "sport" in the school and their (Im) possible alignment with high revenue. This rehearsal is characterized as being a research of the bibliographical type, where for the analysis and interpretation of data, will be to adopt an analysis of theoretical reference based on the theme. These informations will supply us subsidies for the conclusion of the study, as well as them could be contributing to overcome the possible difficulties of this content to work in school.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Sabemos que existe uma busca constante por estratégias metodológicas que possam nos auxiliar no processo de ensino aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, assim esse ensaio vem com o propósito de fazer algumas reflexões sobre o conteúdo esporte na escola através de sua (Im) possível aproximação com o alto rendimento, buscando através de uma análise teórica, fornecer subsídios para a ação docente que possam suprir as novas necessidades educacionais.

Os aspectos metodológicos vem sendo historicamente desenvolvidos tanto na área da Educação Física como também nas diversas áreas do conhecimento, buscando fornecer propostas que possam atender as exigências do quadro atual de ensino, (OLIVEIRA ,1997). Sendo assim, a partir dessas referências questionamos: Será que através das diversas propostas metodológicas, existe a possibilidade de aproximação do alto – rendimento com o esporte educacional[1]? Essa é uma questão interessante, que buscaremos analisá - la nesse estudo. Pois como cita Oliveira (1997), a falta de preparo que têm os professores para o enfrentamento de novas estratégias metodológicas; a falta de interesse em estimular novas abordagens metodológicas; da condição de refratário do conhecimento que os docentes assumem no ensino; entre outros, são fatores que podem estar impedindo os professores de colocar em prática essas novas abordagens de conteúdos dentro do âmbito escolar. Partindo desse contexto, que surge o problema de pesquisa, será que é (Im) possível aproximar o conhecimento sobre o esporte enquanto alto rendimento na escola? Espera – se que a intervenção docente no quadro atual de ensino, seja condizente com as necessidades educacionais dos alunos, possibilitando a demanda escolar uma leitura crítica de sua realidade, pois pode existir essa possibilidade de aproximação, mas depende muito das estratégias de ação que vai ser desenvolvida por parte do educador.

Portanto justifica – se o fato de querer através desse ensaio, fazer algumas reflexões sobre o referencial teórico do tema, sobre a questão metodológica da Educação Física através do conteúdo esporte enquanto fenômeno educacional *versus* alto rendimento, procurando contribuir para formação e intervenção do profissional.

Estudos realizados nos apresentam várias abordagens pedagógicas, que podem nos subsidiar em nossa prática docente, assim como também nos fornecem dados que podem nos auxiliar numa possível mudança de comportamento de nossos alunos enquanto agentes de possíveis transformações da realidade social que estão inseridos, sendo esse um grande desafio da Educação Física na escola, promover ações e mudanças que possibilitem aos jovens, uma reflexão crítica do nosso quadro social contemporâneo, principalmente sobre os modelos transmitidos pelos meios de comunicação de massa, buscando assim, como princípio básico, o predomínio dos significados e dos valores de nossas práticas corporais historicamente construídas. Partindo dessas informações, a seguir apresentaremos nosso método de pesquisa.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

No intuito de compreender a dinâmica existente na intervenção do professor de Educação Física, buscamos através deste ensaio analisar qual a possibilidade de aproximação e intervenção do esporte educacional *versus* alto rendimento na escola.

Assim, este trabalho surgiu a partir das discussões de pesquisadores do referido tema, onde aponta alguns limites e possibilidades de trabalhar esse conteúdo no âmbito escolar. Partindo dessa idéia, assumimos o desafio de realizar discussões a partir de alguns pressupostos teóricos, sobre a possível intervenção do professor através do esporte durante

[1] Estamos chamando aqui de esporte educacional segundo a lei n. 9.615/98, batizada como "lei Pelé". O processo corriqueiramente praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer.

as aulas, já que a busca por ações metodológicas é uma constante. Nesse sentido como estratégias de ação para este ensaio adotamos a Pesquisa Bibliográfica que "abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, cuja finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto" (MARCONI & LAKATOS, 2003, p. 183).

Sendo assim, esse tipo de pesquisa se torna interessante, pois por meio dela o pesquisador pode realizar um novo enfoque metodológico e chegar a conclusões inovadoras, pois a análise teórica nos "oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente" (MANZO, 1971, p. 32), e tem por propósito possibilitar o pesquisador "o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações" (TRUJILLO, 1974, p. 230).

Partindo deste contexto, o trabalho apresentado a seguir tem o formato de análises pautadas em referências teóricas do tema, buscando deixar claro ao leitor o entendimento de possíveis transformações da sociedade e da escola, assim como também apresentar alguns subsídios importantes para o trabalho com o esporte e suas possibilidades de aproximação com o alto rendimento.

Sendo assim, acreditamos fornecerem subsídios que nos auxiliem em nossas ações docentes, contribuindo para a superação de possíveis problemas e polêmicas que o esporte possa causar para a Educação Física na Educação Básica.

O ESPORTE COMO MEIO DE INTERVENÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DE APROXIMAÇÃO

Atualmente o esporte vem sendo um dos principais fenômenos sociais, culturais, econômicos e político, causador de muita polêmica principalmente no âmbito escolar, sendo esse tema um dos mais abordados por pesquisadores, professores e estudantes.

Sendo assim, nós enquanto professores, devemos a partir destas considerações, analisar como poderemos desenvolver o esporte na escola de acordo com a nossa realidade, não deixando a estrutura do esporte de alto rendimento como base, buscando selecionar talentos e também não refratar o conhecimento do aluno sobre o alto – rendimento, portanto nosso intuito é levantar sugestões sobre a (Im) possível aproximação desse fenômeno na escola, que a partir de agora buscaremos apresentá - las .

Buscando entender sobre a possibilidade de mudanças e transformações entre a escola e a sociedade Cortella (1998, p. 131-137) nos apresenta, denominando de apelidos circunstanciais, três concepções balizadoras para o trabalho na escola.

Escola → Sociedade

Sociedade → Escola

Sociedade ↔ escola

Fonte: CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.** São Paulo: Cortez, 1998.

Primeiramente o otimismo ingênuo onde a escola tem a autonomia de inserção na sociedade, ela é capaz de modificá- la, mas não é modificada por ela, razão da ingenuidade dessa concepção. Já na visão do autor, o otimismo desse estudo reside na valorização da instituição escolar, onde a docência é entendida como uma missão e as atividades estariam sendo orientadas por ações políticas desinteressadas atribuindo a escola uma função de salvadora.

O pessimismo ingênuo, onde a escola não é capaz de influenciar a sociedade, não tem nenhuma autonomia sobre ela. Muito pelo contrário, a escola é subordinada a ela adequando – se ao modelo social existente, tornando a instituição escolar uma mera reprodutora de desigualdades socais através de atividades determinadas.

E por último o otimismo crítico que busca superar as concepções anteriores, onde as instituições sociais se influenciam existindo a possibilidade de mudanças. Pois a escola não é uma ilha na sociedade. Não está totalmente determinada por ela, mas não está totalmente livre dela. Entender os limites existentes para a organização do trabalho pedagógico ajuda-nos a lutar contra eles; desconsiderá-los conduz à ingenuidade e ao romantismo (FREITAS, 1995, p. 99). Dessa forma educação assume um duplo sentido, os quais se inter-relacionam podendo servir a reprodução e a conservação, assim como também através de estratégias de ação chegar à inovação, criação de novas possibilidades de mudanças (ASSIS, 2005).

Através dessas percepções entre escola e sociedade, podemos partir da analise de Betti (2001), onde nos questiona especificamente sobre a disciplina de Educação Física será possível transformá - la sem que haja qualquer movimento de transformação da sociedade? essa é uma questão muito interessante que pode gerar muita reflexão, mas nós enquanto educadores devemos observar a Educação Física escolar inserida dentro de um contexto social, sendo assim se tratando do esporte, o professor deve ter uma visão sociológica deste conteúdo e ainda levar em conta que essa área do conhecimento e a sociedade caminham juntas em um duplo sentido, buscando o mesmo objetivo que é a transformação social, partindo do contexto em que a escola está inserida.

Através de todo esse referencial teórico sobre possíveis transformações sociais, prosseguindo em nosso estudo, a seguir apresentaremos algumas análises que podem ser relevante sobre a (Im) possível aproximação do alto – rendimento com o esporte educacional, buscando interpretar a possibilidade de intervenção do profissional de Educação Física atual. Seguindo nessa linha de pesquisa, partimos de estudos realizados por Eichberg (1995, citado por Betti 2001, p.164), que propõe uma "abordagem trialética da cultura corporal, considerando que o modo de estar no mundo do homem é triplo: Isso, Eu e Tu".

Corpo Isso: "é o modelo hegemônico na cultura esportiva. O corpo esportivo é tratado como uma coisa, como um instrumento, produzindo dados: o recorde do 100 m rasos é × segundos" (BETTI, 2001, p. 164 a 166). Essa consideração do autor é pertinente, pois nos dias de hoje ainda existe o ensino do esporte sendo caracterizado dessa forma, tratado como uma máquina reprodutora de resultados, porém ressaltamos que esse não é o objetivo da disciplina, nós enquanto licenciados em Educação física, assumimos alguns perfis profissionais, onde podemos trabalhar o esporte, a técnica, movimentos básicos, fundamentos básicos, entre outros, através de um simples jogo pré – desportivo, mas que o

objetivo principal não seja desvalorizado, que é o desenvolvimento de novos conceitos, comportamentos e atitudes que os alunos necessitam para sua formação enquanto cidadãos transformadores.

Corpo Eu: "Eu preciso fazer alguma coisa pela minha saúde, é uma das reações expressas pela subjetividade diante do problema do corpo na moderna sociedade baseada na produtividade" (idem). Atualmente pela emergente sociedade da informação em que vivemos, com novas tecnologias e economia, a busca pela estética tem aumentado bastante, muitas vezes sendo de maneira incorreta. Sendo assim, nós assumimos o papel de professor e também de educador no âmbito escolar: professor no momento em que estou passando o conhecimento sistematizado para os alunos e educador no momento em que esses alunos adquirem esse conhecimento é o momento da problematização, buscando mostrar para os educandos que não preciso ter um tênis de marca, só porque o jogador considerado melhor do mundo está usando um, não preciso adquirir padrões de beleza, de estética só porque a mídia está reproduzindo, pois ela está fazendo o papel dela corretamente, mas devemos ter uma leitura crítica dessas informações e não aceitá – las de tal forma.

Corpo Tu: "A carnavalização e a musicalização da cultura esportiva mais recente apontam para a direção do corpo – tu e são relevantes para o entendimento das atuais inovações do esporte" (idem). Essa relação do homem com a natureza também está muito avançada, podemos citar as corridas de rua, onde as pessoas usam roupas diferenciadas, frases humorísticas tornando o esporte em eventos carnavalescos. Portanto essas características estão presentes na escola, mas em determinados momentos devemos inovar através de estratégias, fazendo que o aluno adquira o conhecimento sobre as diversas realidades sociais, onde podemos citar como exemplo o alto – rendimento que é foco principal em nosso estudo, mas que ele não torne esse conhecimento uma hegemonia. Devemos pensar sociologicamente o esporte, sendo esse pensar seja crítico e criativo. "Crítico porque, afastada a crítica, só resta a inércia e a submissão. Criativo porque, sem a criatividade, tornamo – nos apenas reprodutores de idéias e problemáticas que não são as nossas, mas de outros tempos e lugares, ou de outras competências", (BETTI, 2001, p. 168).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tratarmos desta questão polêmica que é o esporte, nessa etapa do trabalho podemos fazer algumas considerações pertinentes a respeito deste conteúdo, vale ressaltar que ele é essencial para a disciplina de Educação Física e que "nossa defesa não é por sua abolição das aulas, mas sim por um trato pedagógico do esporte – analisando o tipo de educação veiculado por uma outra forma de manifestação esportiva – para que se torne educativo numa determinada perspectiva (crítica) de educação" (Almeida & Bracht 2003, p. 97). Portanto pensemos em elementos diferenciados ao tratar do esporte na escola, fazendo com que ele possa assumir outras características enquanto conteúdo da Educação Física. Seguindo nessa linha de analise, apresentando um entendimento do trabalho com os esportes na escola, percebemos em Freire (2002), um dos pensadores que se preocupa

com a maneira de como os esportes está sendo desenvolvido nas escolas. O autor nos indica alguns princípios básicos que são importantes para ensinar esportes:

> **Ensinar esporte a todos** - desenvolver competência para ensinar todas as pessoas, não apenas aquelas que julgamos ser mais talentosas [...].
>
> **Ensinar esporte bem a todos** - não basta ensinar de qualquer jeito, mas sim com a preocupação de que o praticante aprenda bem o esporte a que se dedica;
>
> **Ensinar mais que esporte a todos** – [...] O aluno que aprende esporte tem o direito de ser informado, de teorizar sobre o esporte e viver um processo metodológico que lhe permita levar ao plano da reflexão suas práticas;
>
> **E ensinar a gostar do esporte** - As práticas devem ser dinâmicas, alegres, livres, de acordo com as características típicas de uma criança ou de um adolescente. As práticas mecânicas, rotineiras e monótonas acabam por ensinar a não gostar do esporte. (p. 94)

Portanto todo cuidado é necessário para que o esporte não seja excludente e para que as aulas de Educação Física não se configurem em uma esportivização. É preciso ter um embasamento teórico na aplicação de qualquer prática esportiva, levando sempre em conta os princípios básicos citados anteriormente. O professor não deve tampouco só dar ênfase aos gestos técnicos que, sem dúvida, são fundamentais como elementos dos esportes, mas que não deve ser a única preocupação do professor. Sendo assim, essas são algumas considerações relevantes e consistentes para o processo de ensino – aprendizagem e que podem ser balizadas de acordo com a realidade de cada escola.

Essas características citadas acima são algumas propostas para o esporte enquanto fenômeno educacional, mas será que existe uma possibilidade de aproximação com o alto - rendimento? Partindo da analise da abordagem trialética da cultura corporal de Eichberg (1995), existe sim a possibilidade de aproximação, desde que o conhecimento sistematizado não se torne hegemônico. Nessa mesma linha de estudo, apresentaremos a seguir baseado em Greco (2000) a situação da formação esportiva:

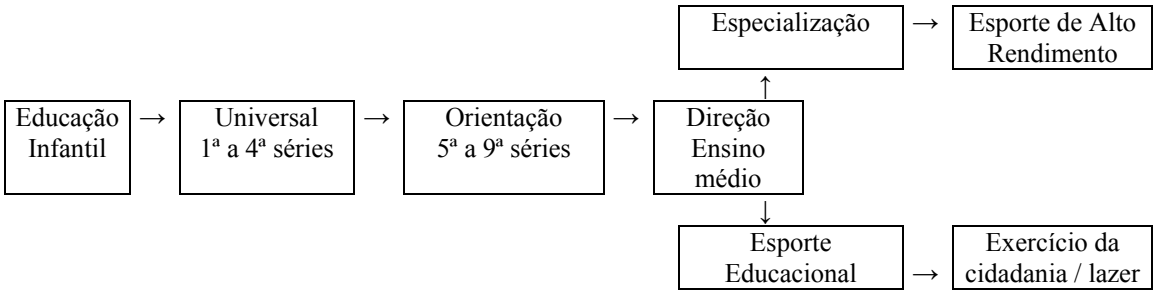

Figura 1: Fases da formação esportiva
Fonte: Adaptado de GRECO, P.J. O sistema de formação e treinamento esportivo. In: P.J. Greco (Org.), **Caderno de rendimento do atleta de handebol**. Belo Horizonte: Editora Health, 2000.

Essa situação de formação esportiva nos fornece alguns subsídios interessantes para nosso estudo, o qual começa na Educação Infantil e vai até o ensino médio que aqui estamos chamando de direção, que segundo a lei nº 9394/96 LDBEN:

> É neste nível de escolaridade que deve se consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, preparando o aluno para o trabalho e a cidadania, capacitando – o para se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação, a partir do desenvolvimento de princípios éticos, de autonomia intelectual e de pensamento crítico.

Portanto, todas as vivências que os alunos tiveram durante o ensino fundamental, serão consolidadas no ensino médio. Nesse contexto, através da figura acima nós podemos observar que existe dois caminhos para o ensino do esporte, um buscando o alto – rendimento e o outro aspectos educacionais.

Essa fase da direção é o momento da intervenção do professor, o qual poderá desenvolver estratégias para que o aluno possa seguir no esporte enquanto fenômeno educacional preparando-o para o trabalho e exercício da cidadania e buscando a qualidade de vida, o lazer, enfim, que as experiências que o aluno adquiriu possam servir para sua vida futura e que os mesmos não tenham nenhum medo ou trauma das práticas corporais. Mas vale ressaltar que não podemos deixar de passar os conhecimentos para os alunos, já que na perspectiva de Libâneo, (1985, p. 39) "...os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais", pois "não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social". Ou seja, o alto – rendimento é uma realidade social muitas vezes presentes na escola nos dias de hoje, portanto é necessário que o aluno conheça e critique esse fenômeno, não deixando que isso se torne uma hegemonia.

Portanto essas podem ser algumas possibilidades de aproximação, mas que fique claro, que não podemos esquecer do objetivo principal da Educação Física escolar onde devemos ter uma outra visão dos conteúdos, em específico o esporte, que busque uma formação humana, porque a pesquisa em si não se torna meramente uma reprodução de dados, mas também tem o objetivo de buscar possibilidades, de repensar algumas atitudes, que possam servir como guia para a prática escolar, pois só quem está no dia-a-dia escolar que pode sentir essas dificuldades e problemas existentes no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, como contribuição, podemos partir da perspectiva de Almeida & Bracht que sugere que "[...] então os professores de EF assumam a responsabilidade e sua autonomia como agentes sociais e atuem ressignificando práticas hegemônicas de esporte, dando origem a uma cultura escolar do esporte [...]" (2003, p. 99).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. Q. e BRACHT, V. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, n. 3, 2003. p. 87-101.

ASSIS DE OLIVEIRA, S. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. 2 ed. Campinas, SP: Autores associados, chancela editorial CBCE, 2005.

BETTI, M. **Educação Física e Sociologia: novas e velhas questões no contexto Brasileiro**. In: CARVALHO, Y. M. de; RUBIO, K. (org). Educação Física e Ciências Humanas, São Paulo: Hucitec, 2001. p. 155 – 169.

BRASIL (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n°9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL (1998). **Lei Pelé.** Lei n° 9.615, de 24 de dezembro de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.** São Paulo: Cortez, 1998.

EICHBERG, H. Problems of future research in sports sociology: a revolution of body culture. **International Review for the Sociology of Sport**, 30: 1-19, 1995.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995.

FREIRE, J.B. Pedagogia do esporte. In: MOREIRA.W. **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba,SP: ed, Artmed, 2002.

GRECO, P. J. O sistema de formação e treinamento esportivo. In: P.J. Greco (Org.), **Caderno de rendimento do atleta de handebol**. Belo Horizonte: Editora Health, 2000.

LIBÂNEO**,** J. C. **Democratização da escola Pública: a Pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1985.

MARCONI; M. A. ; LAKATOS; E. M. **fundamentos de metodologia científica**, 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MANZO, A. J. **Manual para la preparación de monografias: una guía para presentar informes y tesis.** Buenos Aires: Humanitas, 1971.

OLIVEIRA, A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física** / *UEM*, Maringá, Brasil, v.1, n.8, p. 21-27, 1997.

TRUJILLO, F. A. **Metodologia da ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.